



ESTUDOS  
UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

60  
anos

## Especial

Texto de autores convidados. Recebido em: 30 set. 2022. Aprovado em: 20 out. 2022.

ANDRADE, Adriano Dias de; BERNARDINO, Andressa Lira; FRANCO, Artur Villaça; ANDRADE, Isabel Padilha de Castro Perazzo de; NAOUAR, Oussama. Estudos Universitários: revista de cultura, 1962-2022. Preservação digital de 60 anos de patrimônio intelectual brasileiro. *Estudos Universitários: revista de cultura*, UFPE/ Proexc, Recife, v. 39, n. 2, p. 21-56, jul./dez. 2022.

<https://doi.org/10.51359/2675-7354.2022.256354>

ISSN Edição Digital: 2675-7354



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
**Atribuição 4.0 Internacional.**

# Estudos Universitários: revista de cultura, 1962-2022. Preservação digital de 60 anos de patrimônio intelectual brasileiro<sup>1</sup>

*Estudos Universitários: revista de cultura, 1962-2022.  
Digital preservation of 60 years of Brazilian intellectual  
heritage*

## **Adriano Dias de Andrade**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Doutor em Letras (Linguística)  
Editor da Estudos Universitários  
Coordenador de Gestão Editorial e Impacto Social - Proexc/UFPE  
E-mail: [adriano.dandrade@ufpe.br](mailto:adriano.dandrade@ufpe.br)  
 <https://orcid.org/0000-0002-4199-0069>  
 <http://lattes.cnpq.br/4420455187125578>

## **Andressa Lira Bernardino**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Bacharel em Letras  
E-mail: [andressaliraberardino@gmail.com](mailto:andressaliraberardino@gmail.com)

---

1. Além dos autores listados neste trabalho, o projeto de digitalização dos números antigos da Estudos Universitários contou com a participação dos pesquisadores *Ana Beatriz Lessa Rosendo, Andreza Kaisa dos Santos Gomes, Andrezza Maria Gomes Cachoeira, Fernanda Barbosa da Silva, Isaac Nery da Costa Cavalcanti, João Gabriel Pereira da Silveira, Louisie Oliveira Freitas Monteiro, Rodrigo Ferreira dos Santos e Tiago dos Santos Calaça*, a quem agradecemos pelas indispensáveis colaborações para execução das atividades. O trabalho contou com a imprescindível assessoria técnica das equipes da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife e do Memorial Denis Bernardes/Biblioteca Central, integrantes da rede de bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco. Agradecemos nominalmente aos colegas: *Alexandre Valdevino da Silva, Andréia Alcântara dos Santos, Jefferson Luiz Alves Nazareno, Tony Bernardino de Macedo e Wagner Carvalho*.

 <https://orcid.org/0000-0001-6132-3645>

 <http://lattes.cnpq.br/6368567601879136>

### **Artur Villaça Franco**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Bacharel em Ciência Política

*E-mail:* artur.villaca@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7397-7176>

 <http://lattes.cnpq.br/2367990124029697>

### **Isabel Padilha de Castro Perazzo de Andrade**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Bacharel em Engenharia Civil; Graduanda em Letras

*E-mail:* isabel.padilha@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0003-1928-7876>

 <http://lattes.cnpq.br/1186944143935569>

### **Oussama Naouar**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutor em Educação, Filosofia e História das Ideias

Presidente do Conselho Editorial

Pró-Reitor de Extensão e Cultura - Proexc/UFPE

*E-mail:* oussama.naouar@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9175-3280>

 <http://lattes.cnpq.br/7253950282205343>

## **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo registrar o processo de digitalização dos números publicados no formato impresso pela *Estudos Universitários: revista de cultura* (EUs), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), de 1962 a 2019. As atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2022, nas dependências do Memorial Denis Bernardes (Biblioteca Central) e da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife (FDR), ambos integrantes do sistema de bibliotecas da UFPE. Apresentamos,

neste trabalho, as etapas vivenciadas para a digitalização dos volumes, destacando ferramentas, aplicativos e *softwares* utilizados ao longo da atividade. Comentamos, ainda, a trajetória do periódico a partir de um olhar panorâmico sobre as edições publicadas, desse modo revelando fases editoriais – com diferentes tendências e preocupações diante de contextos histórico-políticos distintos. Pode-se dizer que uma grande ruptura ocorreu em 1964, pouco depois do nascimento da revista, com a Ditadura Civil-Militar e consequente exílio de membros do corpo editorial fundante. Muito do que foi vivenciado pela EUs ao longo da segunda metade do século XX até o presente momento nos leva à compreensão de sua importância enquanto patrimônio cultural material, e portanto coloca como imprescindíveis estratégias como as aqui descritas para a garantia da preservação do acervo.

**Palavras-chave:** Universidade do Recife. Serviço de Extensão Cultural. Paulo Freire. Estudos Universitários. Digitalização.

## Abstract

The present article aims to record the process of digitization of the issues published in printed format by Estudos Universitários: revista de cultura (EUs), of the Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), from 1962 to 2019. The activities were carried out in the first semester of 2022, in the premises of the Denis Bernardes Memorial (Main Library) and the Library of the Recife Law School (FDR), both integrants of UFPE's library system. In this paper, we present the steps we went through to digitize the volumes, highlighting the tools, applications, and software used throughout the activity. We also comment on the journal's trajectory, through a panoramic analysis of its volumes, thus revealing editorial phases - with different tendencies and concerns in the face of distinct historical-political contexts. It can be said that a major rupture occurred in 1964, shortly after the birth of the journal, with the civil-military dictatorship and the consequent exile of members of the founding editorial board. Much of what was experienced by EUs throughout the second half of the twentieth century until the present moment leads us to address its importance as a material cultural heritage, and therefore

makes strategies such as the ones described here essential to ensure the preservation of the collection.

**Keywords:** University of Recife. Cultural Extension Service. Paulo Freire. Estudos Universitários. Digitization.

A mensagem, os ecos repetem sem medo,  
Gritam além dos infinitos selvagens,  
E os pássaros cantam, junto à cadeia:  
O coração do mundo é bruto, mas foi salvo.

*Deborah Brennand (Cadeado Negro, 1971)*

## Para início de história

Criada em 1962 no âmbito das atividades do Serviço de Extensão Cultural (SEC) – atual Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) – sob a coordenação de Paulo Freire e Luiz Costa Lima, à época professores da Universidade do Recife (UR) – atual Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) –, a *Estudos Universitários: revista de cultura* (EUs) foi pensada como um veículo de relação universidade-sociedade, numa perspectiva que compreende a cultura como “um ato de coragem, em uma busca de aproximação com a realidade, sendo, em suma, a resultante da aceitação pelo homem dos desafios que lhe endereça a existência carregada dos problemas próprios à área particular, em que lhe foi dado viver.” (LIMA, 1962, p. 5).

Essa movimentação, naqueles efervescentes anos 1960, intentou discutir questões relevantes para uma compreensão de cultura e para a educação no Ensino Básico e Superior, assim como endereçou ao debate público a produção acadêmica e literária desenvolvida por nomes de relevo no país e, sobretudo, em Pernambuco,



**Figura 1.** Trecho de matéria sobre o SEC no Diário de Pernambuco, 1962.

Fonte: Diário de Pernambuco, 1962.

Marcadamente interdisciplinar, ao longo do tempo, o bojo temático da revista estende-se por assuntos e áreas diversas. Nas suas edições, a EUs pôde publicar textos fundacionais como *O professor universitário como educador* (EUs, v. 1, 1962) e *Conscientização e Alfabetização - uma nova visão do processo* (EUs, v. 4, 1963), ambos de Paulo Freire, sendo este último a respeito do que viria a ser considerado “método Paulo Freire”, àquela época ainda nas primeiras etapas de sua composição.

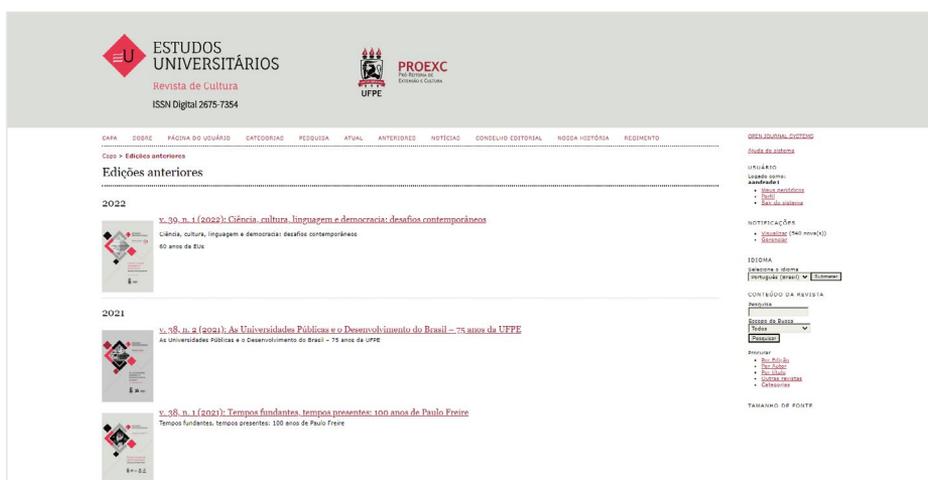
Ao longo dos anos, tiveram trabalhos publicados na EUs autores como *Gilberto Freyre, Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Luiz Costa Lima, Hermilo Borba Filho, Afrânio Coutinho, Henriqueta Lisboa, Ariano Suassuna, Décio Pignatari, Manuel Correia de Andrade, Nelson Saldanha, José Antônio Gonsalves de Mello, Newton Sucupira, Miguel Nicolelis, Sérgio Machado Rezende* e o próprio *Paulo Freire*. Esse conjunto de vozes nacionais, ecoando em *continuum* até os presentes volumes, revela de que modo o periódico traça, desde a sua gênese, caminhos ambiciosos – e antropofágicos – para se pensar a complexidade da cultura nacional na formação da consciência de um fazer acadêmico de olhos voltados para a sociedade.

Apesar de sua importância, o acesso a esse conteúdo era limitado, já que só estava disponível àqueles que pudessem fazer consultas presenciais dos volumes disponíveis nos acervos das bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Isto porque, até 2019, a EUs publicou números exclusivamente no formato impresso, migrando para o formato digital somente em 2020. A recente mudança, além de repensar o impacto ambiental das publicações físicas, objetivou dar maior notoriedade e circulação aos textos publicados, bem como promover a democratização do acesso ao saber produzido pela academia – em intercâmbio com

outros atores sociais –, através da disponibilização livre e gratuita da EUs em ambiente virtual.

Nesse cenário, com o objetivo de promover a preservação digital do acervo da revista e de “devolver” à sociedade um patrimônio intelectual de mais de meio século, a Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social (CGEI) da Proexc, ente responsável desde 2020 pela editoração e publicação da revista, realizou no primeiro semestre de 2022 a digitalização de todos os números antigos, publicados entre 1962 e 2019.

Este acervo já está integralmente disponível no *site* da revista (cf. Figura 2), no Portal de Periódicos da UFPE. Além da facilidade de acesso a textos que evidenciam os tempos pelos quais a revista passou, o processo de digitalização compromete-se com a preservação do patrimônio físico, pois dispensa o manejo dos antigos exemplares em detrimento de seu alcance gratuito em ambiente virtual.



**Figura 2.** Site da Estudos Universitários, seção Anteriores.

Fonte: Estudos Universitários, 2022.

Ademais, o conteúdo agora disponibilizado contribui de forma inestimável para a preservação da memória da UFPE, que tem origem como Universidade do Recife. Esta, fundada a partir da junção das antigas Faculdade de Direito do Recife, Faculdade de Medicina do Recife, Faculdade de Filosofia de Pernambuco, Escola de Belas Artes e Escola de Engenharia de Pernambuco, nasce em 1946, sendo, portanto, apenas 16 anos mais velha do que a Estudos Universitários. Assim, a revista constitui um documento histórico que acompanha a trajetória da própria UFPE.

No presente trabalho, registramos o processo de digitalização do periódico, destacando ferramentas, instituições e sujeitos sem os quais essa atividade de resgate não seria possível. Para isso, em vias de contextualização, apresentamos o panorama histórico-político que acompanhou a fundação e gestão da EUs ao longo das décadas. Em seguida, refletimos sobre a importância da atividade de preservação digital. A partir disso, adentramos as etapas adotadas para digitalização do periódico, relatando a utilização de *softwares*, programas e máquinas; a busca pelos exemplares em bibliotecas da universidade; e as estratégias adotadas pelo grupo de estudantes e servidores técnico-administrativos envolvido na realização da atividade.

## Continuidade e rupturas

Por meio da Portaria nº 2, em 1962, o reitor João Alfredo Gonçalves da Costa Lima e Paulo Freire unem-se, com outros colaboradores, para a criação do Serviço de Extensão Cultural (SEC), proposta que emerge como apropriação de dispositivos acadêmicos em função de problemas sociais, atingindo a base de um pensamento

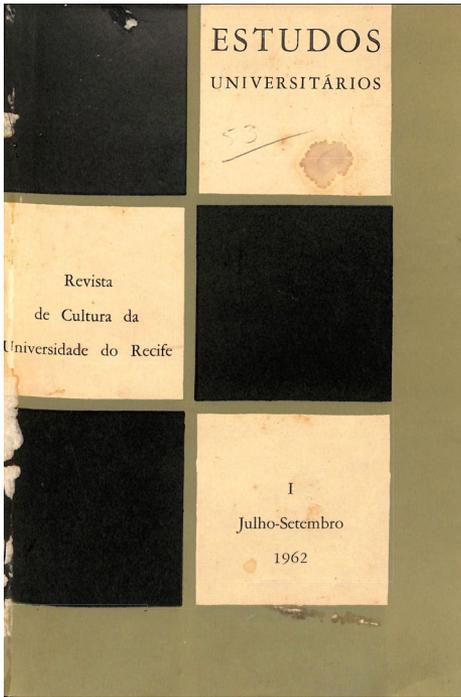
crítico universitário que tenta aprimorar-se sem dar as costas a problemas basilares como a alfabetização. Além de estreitar as relações entre sociedade e universidade, nesse período inicial o serviço localiza a produção acadêmica dentro de um contexto político amplo, que reconhece a necessidade de emancipação de sujeitos e a relação com processos educacionais formais e não formais.

Dentre as propostas implementadas neste período, está a gênese da *Estudos Universitários: revista de cultura* (EUs), periódico que, por sua relação direta com o SEC, acaba chamando atenção do aparato repressivo que dá corpo à Ditadura Civil-Militar, em 1964. A partir deste ano, a turbulência sofrida na administração da revista molda o início de uma longa história editorial marcada por continuidades e rupturas.

Para compreender a formação do SEC, em 1962, é preciso visualizar o cenário tumultuado de reivindicações que o precede, tornando seu surgimento um reforço ao coro que pedia reformas estruturais no país desde a década de 1950. Referente a este período, Veras e Mendonça (2004/2005, p. 13) pontuam que “as reformas de base representavam o piso comum, não de todo coeso, de reivindicações dos setores progressistas nacionais” e, assim, dentre tantas reformas propostas para o setor agrário, eleitoral, bancário, surgem também as reivindicações para uma reforma universitária. Nesse contexto, em 1956, dá-se a criação do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb) – órgão subordinado ao Ministério da Educação – como uma forma de institucionalização das reivindicações desenvolvidas no âmbito universitário. O Iseb proporciona, então, debate e experimentação da democratização da cultura através de ações como o MCP – Movimento de Cultura Popular (VERAS, 2004/2005).

Neste período, destacamos a atuação do professor Paulo Freire, que, na fase preliminar do que contemporaneamente podemos chamar de “seu método”, “[...] é menos um pedagogo do desenvolvimento do que da ‘consciência crítica’, do ‘diálogo’ e da ‘democracia’” (VERAS, 2010, p. 105). A inferência desse momento de sedimentação de ideias – com forte expectativa por reformas universitárias e com movimentação de greves estudantis no Ensino Superior – soma-se à proposta de surgimento do SEC.

Com a constituição do SEC, vê-se o ordenamento de uma série de propostas de atuação social, colocando a jovem Universidade do Recife como laboratório para o pioneirismo de ações extensionistas no Brasil. Entre as ações, verificamos o lançamento da *Estudos Universitários: revista de cultura*, que consta já no primeiro Boletim de atividades do SEC. De acordo com Veras (2010, p. 115), faziam parte da equipe embrionária do periódico “os mestres da tipografia amadora Orlando da Costa Ferreira e José Laurenio, o estudante de Direito Juracy Andrade, o professor de Ciências Políticas Roberto Cavalcanti de Albuquerque, o educador Paulo Pacheco, o mecânico Severino Vieira e o próprio Paulo Freire”.



**Figura 3.** Capa da primeira edição da Estudos Universitários.  
Fonte: Estudos Universitários, 1962.

A periodicidade da *Estudos Universitários*, que inicialmente se pretendia trimestral, sofreu diversas alterações nos últimos 60 anos. Houve períodos de publicação trimestral, semestral, anual; períodos com publicações geminadas, que tinham o objetivo de abarcar números anteriores não publicados, e períodos sem publicações. Ao longo desse tempo, destacam-se as pausas: de 1964 a 1965, referente ao afastamento de Luiz Costa Lima, Paulo Freire e seus parceiros, durante a instauração da ditadura militar, até o estabelecimento de uma nova equipe editorial; o período de 12 anos sem publicações entre 1986 e 1996; além de anos de lançamentos esporádicos, que não tiveram todas as publicações numericamente previstas.

Em 1964, o Regime Militar impõe o exílio e conseqüente desligamento de Paulo Freire das atividades do SEC. A revista – retomada em 1966 – fica sob encargo do professor, poeta e crítico literário César Leal. Reconhecido apoiador de poetas emergentes desde sua participação como redator do Suplemento Literário, no *Diário de Pernambuco*, César Leal continua, na revista *Estudos Universitários*, um compromisso de reconhecimento de autores contemporâneos.

A esta leva de autores novos, muitos publicados por César Leal desde sua atuação na Suplemento, Tadeu Rocha chama de Geração 65, movimento literário inicialmente conhecido como Grupo de Jaboatão – formado por jovens poetas situados em Jaboatão dos Guararapes –, e posteriormente ampliado para romancistas, poetas, dramaturgos e ensaístas da região Metropolitana do Recife (ROCHA, 1970, p. 139 *apud* GASPAR, 2013, n. p.).

Acessar os primeiros passos da *Estudos Universitários* é, portanto, acessar parte da história intelectual e cultural brasileira, nos seus esforços diante das limitações e contradições que surgem do próprio projeto de autonomia, que já admite algumas limitações: “A *Estudos Universitários* se inicia com uma posição marcada, mas crê não poder torná-la vitoriosa se parte em busca de uma coerência cartesiana, ainda impossível na atualidade brasileira [...]” (LIMA, 1962, p. 5). Sem resposta imediata capaz de condensar o problema, sabe-se que o caminho constrói-se em conjunto, dando espaço à diversidade, num esforço de reconhecer que “a cultura é a emersão de um enfrentamento diário com o desafio da existência” (LIMA, 1962, p. 5).

Para sua realização, a longa trajetória da revista contou com diferentes cenários editoriais. Após o período encerrado pelo

professor César Leal e por períodos de inconsistências editoriais, nos quais a editoração dos números da revista circulava por distintos departamentos da UFPE, entre os anos de 2016 e 2019, na gestão do reitor Anísio Brasileiro, as edições ficaram sob o encargo da Editora UFPE, dirigida à época pelo professor Lourival Holanda. Nesse período, foram publicados 4 volumes de numeração geminada, sob a editoria do professor Eduardo César Maia.

A partir de 2020, no início da gestão do reitor Alfredo Gomes, a EUs retorna às origens institucionais, voltando a ser integralmente editada no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc). Assim, como parte de sua reestruturação administrativa (Portaria Normativa nº 21, de 29 de julho de 2020), no esteio da recém-chegada gestão do Pró-Reitor professor Oussama Naouar, é criada a Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social (CGEI), ente responsável pela implantação e execução de uma nova política editorial no âmbito da Proexc, na qual se abrigam as atividades de editoração da revista. Para a implantação dessa nova coordenação e dos novos processos editoriais da EUs, assume o papel de coordenador e editor Adriano Dias de Andrade. Assim, desde 2020, os processos editoriais e administrativos da EUs foram reconfigurados a partir dos seguintes eixos:

- i. sustentabilidade* – encerramento da versão impressa e implementação da versão digital, o que permite economia de recursos, maior circulação e inclusão social de leitores com deficiência visual;
- ii. equipe executiva* – com a definição de equipe de profissionais dedicados aos processos editoriais, na esfera da Proexc/UFPE;

- iii. *processo de publicação* – através da implementação da avaliação *ad hoc* (*blind review*);
- iv. *foco e escopo* – com o estabelecimento de política editorial consistente com a pluralidade da UFPE; com a proposição de regimento para a revista, publicado na forma de resolução da Universidade (Boletim Oficial v. 57, de 15 de fevereiro de 2022);
- v. *circulação, impacto e preservação* – com a publicação digital e com o processo de digitalização de todos os números publicados de forma impressa de 1962 a 2019.

Desse modo, a EUs segue como periódico de relevância local e nacional, pronto a responder a perguntas contemporâneas, suscitadas a cada novo desafio social e histórico, como é o caso da complexa pandemia de Covid-19, cujos efeitos ainda se fazem sentir a nível mundial e que foi tema do volume 37 (2020), que inaugurou a atual fase editorial da revista.

## Preservação digital e patrimônio intelectual

Em seu artigo acerca da importância de periódicos acadêmico-científicos, Tenopir e King (2001) apresentam o resultado de entrevistas com pesquisadores dos Estados Unidos, os quais afirmam que os periódicos são seu maior recurso informacional. Os autores também mostram um constante aumento nos números de periódicos lidos por ano por cientista, entre 1970 e 2001. Além disso, os dados mostram que leitores do meio acadêmico leem mais do que os de fora desse meio e que, em ambos os meios, aqueles “com

trabalho reconhecido através de prêmios de desempenho leem mais, em média, do que os que nunca obtiveram prêmio algum” (TENOPIR; KING, 2001, p. 2). Esses dados sugerem uma relação entre a leitura e a produção de textos acadêmicos.

No entanto, embora a busca por periódicos mostrasse constante crescimento, um dos impedimentos era o custo elevado das assinaturas. Logo, a disponibilidade digital seria uma grande aliada no acesso aos mais diversos artigos, inclusive a produções mais distantes e variadas. Para além dos serviços de qualificação dos periódicos digitais – como as revisões pelos pares, a indexação e os resumos –, a possibilidade de leitura acessível em computadores permite aos leitores consumir mais artigos de qualidade (TENOPIR; KING, 2001, p. 4-6). Foi mostrado ainda que, para um trabalho de pesquisa, artigos menos relevantes, mas digitais, serão escolhidos em detrimento de artigos mais relevantes impressos (TENOPIR; KING, 2001, p. 7). Isto é, a acessibilidade de um texto impacta diretamente na sua repercussão.

A importância dos periódicos acadêmico-científicos é estabelecida mundialmente. No entanto, num cenário inicial, a produção do então chamado “Terceiro Mundo” não tinha expressão internacional (BORGES, 2010). Por muito tempo, o prestígio e o alcance de publicações periódicas se limitavam a pesquisadores e periódicos do Norte desenvolvido, motivo para a evasão de pesquisadores de países periféricos, com baixo investimento em ciência e tecnologia, para outros que tivessem uma cultura de investimento científico estabelecida.

Segundo Borges (2010), dois fatores foram decisivos para a mudança desse cenário no Brasil: as políticas para desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), com investimentos

na pesquisa e produção científica; e a Iniciativa de Arquivos Abertos (OAI), “que viabilizou o acesso livre à produção científica permitindo a disseminação do conhecimento científico de forma mais dinâmica, tornando mais visível a produção científica de diversas áreas do conhecimento” (BORGES, 2010, p. 14). Esses incentivos impulsionam a produção científica e a escrita acadêmica num ciclo que se retroalimenta, pois é majoritariamente da leitura de periódicos que se produzem novas pesquisas e artigos. Ademais, juntamente com o acesso livre, a produção científica brasileira já tem um considerável reconhecimento internacional.

Derivado da Iniciativa de Arquivos Abertos, o sistema de Acesso Aberto (do inglês, Open Access, OA) surgiu como uma alternativa às assinaturas tradicionais dos periódicos acadêmicos, numa esperança de melhorar a comunicação acadêmica “ao tornar o conteúdo largamente acessível e ao fornecer um alívio às bibliotecas de continuarem com os grandes aumentos de preço das assinaturas” (LEWIS, 2012, p. 493, tradução nossa). O OA pretende fornecer, digitalmente, acesso total ou parcial ao produto de pesquisas, seja ele um artigo em seu esboço ou em sua versão final (existem níveis de acesso aberto), buscando também reduzir burocracias quanto aos direitos autorais, com licenças abertas (*open licenses*). O teórico de negócios Clayton Christensen considerou a possibilidade de que todos os artigos de uma revista estivessem disponíveis gratuitamente no momento de sua publicação uma “inovação disruptiva” (LEWIS, 2012, p. 493, tradução nossa). Ou seja, a proposta do acesso aberto completo seria uma quebra de paradigmas de produção e distribuição científica.

## Os ambientes digitais de acesso livre

A Estudos Universitários passou a adotar o *software* de acesso aberto Open Journal Systems (OJS) em 2020, a partir de seu volume 37, números 1/2, *Uma compreensão sistêmica da Covid-19*.



**Figura 4.** Capa do volume 37, números 1/2, da EUs.  
Fonte: Estudos Universitários, 2020.

O OJS busca fornecer uma infraestrutura editorial para a autopublicação de periódicos. Em seu *website* aparece a seguinte definição:

OJS é uma solução de acesso aberto para gerenciar e publicar artigos acadêmicos. Originalmente desenvolvido e distribuído pelo PKP em 2001 para melhorar o acesso à pesquisa, é a plataforma de publicação de periódicos em acesso aberto mais utilizada atualmente, com mais de 25.000 periódicos usando-a mundialmente. OJS é gratuito [...] Você é livre para baixar, usar e modificar o programa sem custos. OJS é gratuito para periódicos mundo afora com o intuito de tornar a publicação de acesso aberto uma opção para mais periódicos, já que esse sistema pode aumentar a leitura de um periódico e, conseqüentemente, sua contribuição para o bem-estar geral numa escala global. (OPEN..., 2022, tradução nossa).

O OJS se torna, então, uma opção gratuita para que os próprios editores de revistas acadêmicas publiquem seus periódicos, sem que haja uma exigência de conhecimentos tecnológicos mais especializados, que fujam do escopo de um pesquisador universitário, sendo necessário apenas um certo letramento digital para escrita e edição de textos, envio de *e-mails* e uso de navegadores (WILLINSKY, 2005, p. 507). Com o surgimento e uso em larga escala do OJS, o acesso aberto digital se mostra determinante para uma mudança da produção científica e de seu consumo, tornando a disponibilidade de periódicos acadêmicos verdadeiramente acessível globalmente.

Para além da acessibilidade de arquivos produzidos originalmente no formato digital, é possível também abrigar no OJS arquivos elaborados inicialmente de forma física. Para tanto, o processo se torna mais complexo, já que requer uma etapa de transmutação, de passagem do conteúdo que está disponível apenas em volumes físicos para o meio digital. Isso se dá normalmente por meio da *digitalização*, mas, se apenas o conteúdo textual for de interesse, existe a possibilidade da transcrição.

No projeto apresentado neste artigo, realizamos a digitalização dos volumes antigos da EUs (1962-2019) levando em conta a importância do acesso aberto à informação cultural e acadêmico-científica, mas também a relevância local e nacional da revista e a necessidade de sua preservação, por seu contexto histórico e por seu conteúdo exclusivo, inédito em plataformas digitais e em outros meios de circulação.

O valor social da EUs se torna ainda mais evidente quando consideramos o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, que define *patrimônio cultural* como os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988, p. 125). Esses bens podem ser materiais, sendo eles “imóveis, como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos” (PATRIMÔNIO..., 2022a); ou imateriais, isto é, “práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares” (PATRIMÔNIO..., 2022b). Sendo assim, o acervo da Estudos Universitários se caracteriza como patrimônio cultural, do tipo material móvel, e sua conservação é da maior importância histórica para Pernambuco e para o Brasil.

Seguindo os critérios apresentados por Greenhalgh (2011), podemos afirmar que os volumes antigos da revista também podem ser classificados como uma obra rara, considerando:

seu valor histórico-cultural, como o período em que foi publicado, a escassez de exemplares conhecidos, primeiras edições de autores consagrados, primeira vez em que surge um determinado assunto, edição com tiragem limitada, presença de gravuras originais, possuir dedicatória de pessoa ilustre ou ter pertencido a alguém importante (GREENHALGH, 2011, p. 160).

Assim, a conservação dos volumes antigos da EUs é novamente respaldada, devendo a coleção dos seus exemplares ser tratada com medidas específicas para sua preservação. Em bibliotecas, esse trato particular com obras raras gera um paradoxo, já que, se por um lado o objetivo de uma biblioteca é a disponibilidade de seu conteúdo, por outro lado ela deve fazer de tudo para a conservação dessas obras (GREENHALGH, 2011, p. 161).

A digitalização se mostra, então, uma alternativa importante para contornar esse dilema. Tendo em vista que a ação do homem é um dos grandes causadores de deterioração de um acervo impresso, a sua disponibilização em meio digital supriria toda a demanda em torno de seu conteúdo de texto e, possivelmente, de imagens (REIFSCHNEIDER, 2008, p. 67 *apud* GREENHALGH, 2011, p. 161). Posteriormente à digitalização e à sua disponibilização para acesso aberto, o manuseio dos volumes se justificaria apenas para consultas de seus elementos físicos, mediante justificativa (GREENHALGH, 2011, p. 161-162).

A digitalização não significa o descarte do material original, mas sim uma oportunidade para sua preservação em condições próprias e otimizadas, com o mínimo de interferências possível. Esse acervo seria conservado como patrimônio cultural e consultado apenas em caso de absoluta necessidade, servindo também para respaldar as informações contidas numa digitalização. Greenhalgh

(2011) defende a digitalização também como forma de aumentar o acesso à informação, já que os volumes digitalizados podem ser dispostos para consulta aberta, como é o caso da EUs. Dessa forma, um acervo de 60 anos de obras raras, com a contribuição de autores consagrados, com muitos textos inéditos, indisponíveis fora dos volumes físicos da revista, se torna acessível para qualquer pessoa com acesso à *internet*, impulsionando o processo de universalização de conhecimento e, assim, incentivando a pesquisa e a produção cultural e acadêmico-científica.

### **A constituição de um acervo digital**

Realizada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), por meio da Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social (CGEI), o processo de digitalização dos números antigos da EUs, desenvolvido no primeiro semestre de 2022, contou com o apoio do Memorial Denis Bernardes (Biblioteca Central) e da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, integrantes do Sistema de Bibliotecas da UFPE, os quais disponibilizaram seus acervos e estruturas para a realização dos trabalhos, além de valiosa assessoria técnica para o manuseio das obras e a utilização de equipamentos e *softwares*.

Fez-se necessário o cumprimento de algumas etapas para garantia de que todo o acervo seria contemplado. Utilizamos, primeiramente, a plataforma *Pergamum* para localizar os exemplares disponíveis nas diversas bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco e, a partir disso, elaboramos uma tabela com as informações dos exemplares e suas respectivas localizações. Logo constatou-se que os primeiros 5 volumes da revista, de 1962 a 1963, que compreende o período fundacional da revista no âmbito

do SEC e com a coordenação de Luiz Costa Lima e Paulo Freire, encontravam-se na Faculdade de Direito do Recife (FDR), estando os demais na Biblioteca Central (BC), mais especificamente no acervo do Memorial Denis Bernardes (MDB).

Após esse mapeamento e o contato com as equipes do MDB e da Biblioteca da FDR, os bolsistas e servidores técnico-administrativos da CGEI/Proexc, em parceria com os servidores dos setores citados, puderam montar um esquema para encontrar fisicamente os volumes e organizar a digitalização do acervo a partir das datas de publicação, das edições mais antigas às mais recentes. A partir da separação dos volumes encontrados, a equipe passou a frequentar diariamente a Biblioteca Central para digitalização do acervo. Em média, era digitalizado um volume por dia. A velocidade desse processo variou de acordo com as condições físicas dos exemplares e com a extensão de cada volume.

A digitalização dos volumes da Biblioteca Central se iniciou em 7 de março de 2022, sob a supervisão e orientação de Alexandre Valdevino da Silva, servidor daquele órgão. Nessa fase do projeto, foram digitalizados exemplares publicados desde o ano de 1966 até 2014. Já a digitalização dos 5 primeiros volumes, compreendendo os anos de 1962 e 1963, foi realizada na Biblioteca da FDR, por Artur Villaça Franco, servidor da CGEI/Proexc, sob a supervisão e orientação do Coordenador da Biblioteca Jefferson Luiz Alves Nazareno e do bibliotecário-documentalista Wagner Carvalho, entre o final de março e início de abril de 2022.

O manuseio do acervo se deu sempre com o uso de máscaras e luvas para evitar a contaminação humana. Por serem edições originais antigas, as páginas e as costuras costumavam apresentar algum desgaste; ademais, muitos dos exemplares eram encapados em

couro, e alguns números foram compilados num só volume. Esses fatores dificultavam a abertura e a manipulação dos tomos, que demandavam muito cuidado.

Tanto na FDR quanto no MDB, utilizamos a máquina de escaneamento Fujitsu ScanSnap SV600 e seu *software*, ScanSnap Organizer. A máquina é um *scanner* de mesa que não entra em contato direto com as páginas, diminuindo a possibilidade de danos físicos durante a digitalização. Os cinco primeiros volumes foram digitalizados uma página por vez, enquanto os volumes subsequentes seguiram o formato de paginação dupla.

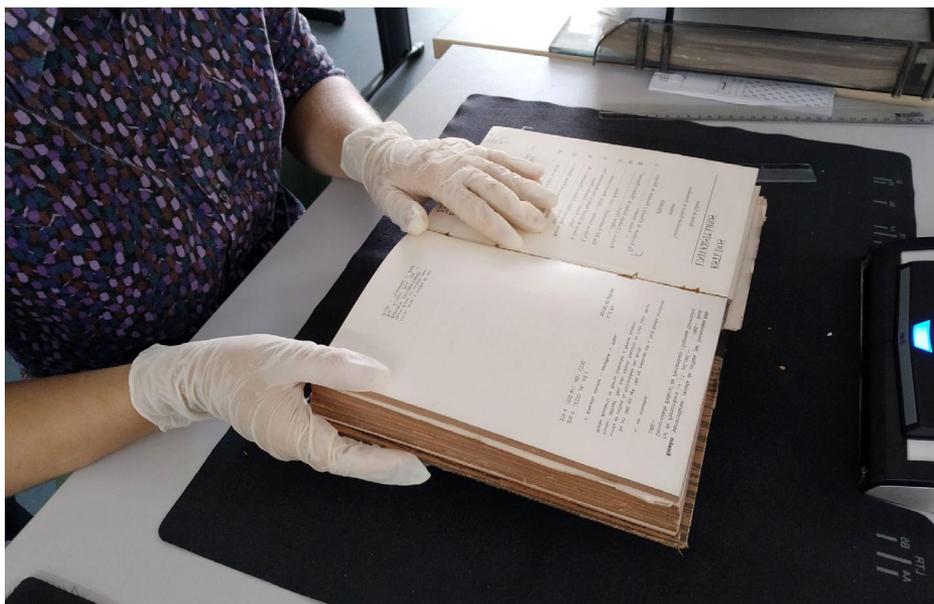


**Figura 5.** Fujitsu ScanSnap SV600.

Fonte: Fujitsu, 2022.

O processo consistiu na digitalização inicial e na edição, página por página, de todos os volumes. Isto é, primeiramente eram digitalizadas todas as páginas de um volume; em seguida, era feita a edição, que incluía o alinhamento e o recorte das páginas, processo fundamental para dar unidade ao arquivo digital e para tornar a leitura a mais agradável possível. Posteriormente, os arquivos

finais, compilados no formato PDF, eram salvos fisicamente no computador do MDB e da Biblioteca da FDR e em um *pendrive* e, também virtualmente, no Google Drive da CGEI, para garantir seu armazenamento seguro.



**Figura 6.** Processo de digitalização de volume antigo no Memorial Denis Bernardes, Biblioteca Central da UFPE.

Fonte: Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social/Proexc, 2022. Foto: Andressa Bernardino.

Após a finalização da digitalização dos volumes, foi feito *upload* de todos os arquivos digitais, por meio de edições completas no formato PDF/A, para o *site* da Estudos Universitários, em ambiente OJS/Portal de Periódicos da UFPE. Essa etapa foi encaminhada por Adriano Dias de Andrade, editor da Estudos Universitários (gestão 2020-2022).

Uma vez finalizada a etapa de inclusão digital das edições completas, os arquivos das edições foram particionados e, em seguida, passamos a incluir no *site* também os textos individuais que compõem cada número. Essa inclusão fez-se necessária para facilitar o acesso não somente às edições completas, mas também aos textos individuais de cada autor/a, o que permite a utilização dos metadados de forma mais eficaz e auxilia na recuperação das informações pelas tecnologias de buscas utilizadas na internet. Essa etapa foi realizada pela equipe de servidores e bolsistas da CGEI/Proexc.

No dia 30 de setembro de 2022, em cerimônia comemorativa aos 60 anos da EUs, no Auditório João Alfredo, na Reitoria da UFPE, *campus* Recife, foi apresentado e entregue à comunidade acadêmica e à sociedade em geral todo o acervo digitalizado da EUs. Na ocasião, compuseram a mesa do evento o reitor da UFPE, Prof. Alfredo Macedo Gomes, o Pró-Reitor de Extensão e Cultura e Presidente do Conselho Editorial da EUs, Prof. Oussama Naouar, a Diretora da Biblioteca Central, Andréia Alcântara, o Conselheiro da EUs e conferencista na ocasião, Prof. emérito Flávio Brayner, e o editor da EUs Adriano Dias de Andrade. No auditório, estavam presentes os conselheiros da EUs Profa. Flávia da Silva Clemente, Profa. Janete Maria Lins de Azevedo e o Prof. Paulo André da Silva, além de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos representantes de diversos centros da UFPE, bem como participantes externos à instituição.



**Figura 7.** Card de divulgação da Cerimônia de 60 anos da EUs.  
Fonte: Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social/Proexc, 2022.



**Figura 8.** Cerimônia de 60 anos da EUs, 30 set. 2022.  
Fonte: Coordenação de Comunicação e Informação/Proexc, 2022. Foto: Elilson Góis.

A consecução do processo, do início da digitalização à publicação de todos os números (edições completas e textos individuais) no *site*, durou pouco mais de seis meses, sendo as atividades finalizadas em outubro de 2022. Assim como os volumes recentes, os números antigos em formato digital também estão disponíveis para o acesso livre e gratuito no Portal de Periódicos da UFPE.

## Um olhar sobre o acervo

Ao analisarmos de forma panorâmica o acervo completo da revista, percebemos as marcas de sua história contada por meio dos textos publicados. Podemos, assim, fazer recortes interpretativos dos dados obtidos com a compilação desse arquivo. Ao total, 62 volumes da EUs foram digitalizados. Esses volumes abrangem desde o volume 1, de 1962, até o volume 32, n. 1/2/3, de 2014. Os volumes 33, 34, 35 e 36, publicados de 2016 a 2019, no período em que a EUs foi editada pela Editora UFPE, também foram lançados apenas no formato impresso, no entanto, não foi preciso digitalizá-los, uma vez que a Editora dispunha dos originais em formato PDF, os quais foram recuperados e, também, incluídos no *site*.

Como dito anteriormente, devido às várias rupturas e instabilidades editoriais em seus 60 anos, a EUs não apresentou, durante muito tempo, uma periodicidade consistente, lançando, às vezes, 4 volumes por ano, como nos anos de 1966, 1969 e 1971, ou então passando por hiatos de quase dez anos sem novos volumes, como foi o caso entre os anos 1985 e 1997. Por esse motivo, às vezes, é difícil estabelecer uma numeração precisa, aparecendo momentos de divergências cronológicas ou aparente erro nas informações pré-textuais (apresentação, prefácio etc.) e de indexação bibliográfica

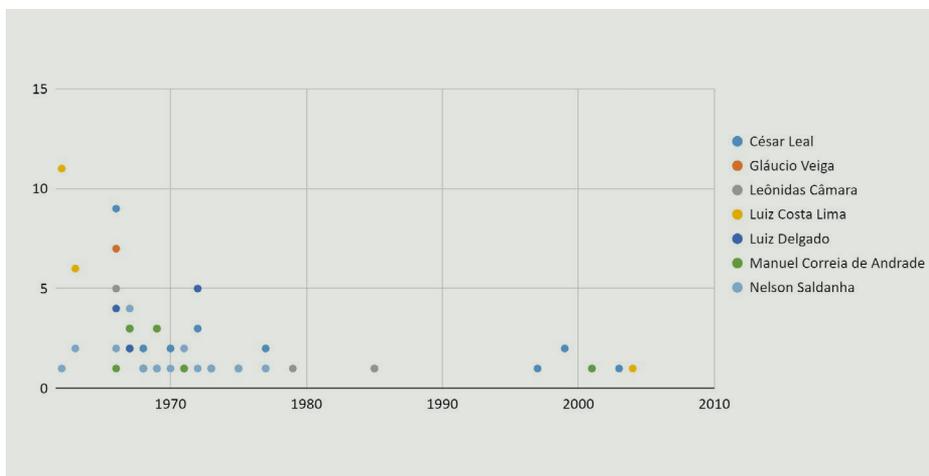
(ficha catalográfica), sendo necessário um estudo bibliográfico e histórico aprofundado para dirimir as dúvidas que apareceram ao decorrer deste processo de digitalização.

Destaca-se a presença da contribuição de autores que já eram ou vieram a ser consagrados na formação intelectual do século XX. Muitos desses textos não foram publicados em outros espaços e, assim, estavam indisponíveis para a ampla consulta até este momento. Em seu primeiro exemplar, a revista apresentou textos de Gilberto Freyre, Paulo Freire, Celso Furtado, entre outros autores que influenciaram diversos setores da academia brasileira e mesmo do pensamento público sobre o país.

Algumas contribuições marcam bem a mudança de direcionamentos da revista a partir da intervenção militar. Seus idealizadores, Luiz Costa Lima e Paulo Freire contribuíram significativamente para a primeira fase da revista (1962-1963). No entanto, Costa Lima só voltou a figurar nas páginas da revista novamente quase quarenta anos depois, quando escreveu o ensaio *Uma certa revista* para o volume 24/25 da EUs, 2004, que marcou uma nova retomada da revista. Mais recentemente, no volume 38, número 1, 2021, Costa Lima concedeu uma entrevista ao periódico. Por sua vez, Freire se fez novamente representado, de forma substancial, mas indireta, na edição especial que rememora o centenário de nascimento do Patrono da Educação do Brasil, *Tempos fundantes, tempos presentes: 100 anos de Paulo Freire*, a mesma edição em que figura a entrevista de Costa Lima.

Se avaliarmos a frequência de publicação, destacamos sete autores que publicaram 10 ou mais vezes na EUs: em primeiro lugar, César Leal, que foi editor da revista por 38 anos, publicou 32 vezes, sem contar as apresentações e editoriais; Luiz Costa Lima, também

editor do periódico, publicou 18 vezes na EUs; Nelson Saldanha, jurista e professor de Direito consagrado, também publicou 18 vezes; depois, Leônidas Câmara, poeta, crítico literário e professor da UFPE, publicou 15 vezes; seguido de Luiz Delgado, escritor e professor da Faculdade de Direito do Recife/UFPE, que publicou 14 vezes; Manuel Correia de Andrade, historiador, geógrafo, advogado e professor, que publicou 12 vezes na EUs; e Gláucio Veiga, advogado e professor da UFPE, que publicou 10 vezes no periódico.



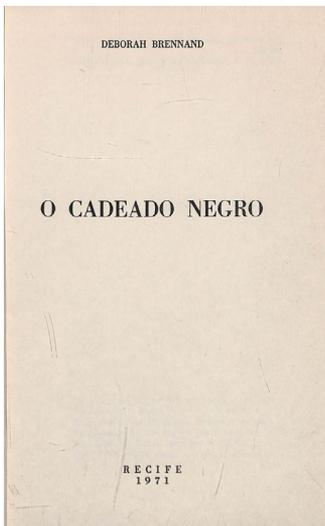
**Figura 9.** Autores numericamente expressivos ao longo dos anos na EUs.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quando olhamos para os temas abordados pela revista, sua produção é majoritariamente relativa aos estudos culturais e sociais, com consideráveis ensaios políticos. Enquanto isso outras importantes áreas do conhecimento estão representadas por textos de nomes de peso como: os engenheiros Jaime Gusmão (v. 10, n. 1, 1970) e Sérgio Rezende (v. 18, n. 3/4, 1985), a geógrafa Rachel Caldas Lins (v. 13, n. 4, 1973), o físico Carlo Borghi (v. 6, n. 1,

1966), o psicólogo Paulo Rosas (v. 6, n. 3, 1966) e os médicos Arnaldo di Lascio (v. 13, n. 4, 1973), Galdino Loreto (v. 13, n. 4, 1973) e Adonis de Carvalho (v. 21, n. 4, 2003).

Destacamos, também, a iniciativa de publicações de escritores e poetas locais pela revista. É inegável a importância que César Leal, também poeta, deu à publicação de conteúdos literários. Como uma espécie de anexo ao final das edições, em separatas, muitos escritores, principalmente os da chamada Geração 65, encontraram na revista Estudos Universitários a possibilidade de divulgação de suas obras. A partir do v. 7, n. 2/3, de 1967, quase todo número de sua gestão contou com a publicação de um livro de poesias ou estudos literários ao final do exemplar. Através dessa iniciativa, foram publicados livros como *Cancioneiro*, de Marcus Accioly (v. 8, n. 1, 1968), *O Cadeado Negro*, de Deborah Brennand (v. 11, n. 1, 1971), *Hábito ou vício*, de Lula Côrtes (v. 11, n. 4, 1971) e *O triunfo das águas*, do próprio César Leal (v. 7, n. 4, 1967).



**Figura 10.** Capa da publicação de *O cadeado negro*, de Deborah Brennand, na EUs. Fonte: Brennand, 1971.

O fortalecimento de um eixo intelectual em Pernambuco é inovador não somente na proposta das primeiras edições, sob coordenação de Paulo Freire e Luiz Costa Lima, ou na publicação de livros inteiros de poesia pernambucana, nas separatas das edições, no período César Leal, mas na forma como se realiza ao longo da história da EUs, pois não almeja, para isso, um fechamento do pensamento em seu próprio círculo. A valorização do local acontece na mesma medida em que recepciona debates de diversos pesquisadores do Brasil e do mundo – inclusive, com inéditas traduções –, promovendo, assim, um intercâmbio do pensamento acadêmico.

### Algumas considerações finais

A digitalização dos números antigos da *Estudos Universitários*, conforme relatamos neste trabalho, é um exemplo de como o esforço colaborativo de setores diversos da UFPE pode resultar em uma ação eficiente e eficaz. Em poucos meses, o projeto foi realizado e o público geral e acadêmico agora têm acesso a importantes produções culturais, artísticas e científicas, da segunda metade do século passado, prontas para serem exploradas e fomentar reflexões e questionamentos destinados a reverberar na sociedade, bem como suscitar novas empreitadas acadêmico-científicas.

A história do Brasil e a construção de uma Universidade pública e democrática certamente exigem a realização de ações capazes de alterar rotas e deixar marcas permanentes na trajetória das instituições. A EUs é resultado de uma dessas ações, que, em 1962, conseguiu registrar a vontade de uma mudança institucional e imprimir uma marca na trajetória da Universidade e na bibliografia oriunda de periódicos acadêmicos no país.

Em 2022, a EUs celebra 60 anos de história com a digitalização de todo o seu acervo. A disponibilização livre e irrestrita deste material para pesquisadores e para a sociedade continua, assim, um legado orgânico performado pela própria EUs ao longo das seis últimas décadas, pois representa a incessante aposta da revista na democratização do saber científico e de outros saberes que se interseccionam ao fazer acadêmico.

Desse modo, a EUs se reinventa para o mundo digital e conectado com a certeza de conhecer a sua origem e os responsáveis pelos passos que a levaram até aqui, mas, ainda mais importante, com a clara consciência da importância de fortalecer o letramento acadêmico-científico e cultural e de promover a incessante defesa de uma universidade pública e autônoma, com qualidade e relevância cada vez mais reconhecidas pela sociedade.

## Referências

BORGES, C. de O. *A importância dos periódicos de acesso aberto para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do país*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado\\_EC%20125.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20125.pdf). Acesso em: 18 out. 2022.

BRENNAND, D. Cadeado negro. *Estudos universitários: revista de cultura*, Recife, v. 11, n. 1, 1971.

DIARIO DE PERNAMBUCO. *Extensão cultural*. Recife, ed. 75, 1962.  
Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033\\_14&pesq=Servi%C3%A7o%20de%20Extens%C3%A3o%20Cultural&hf=memoria.bn.br&pagfis=15734](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&pesq=Servi%C3%A7o%20de%20Extens%C3%A3o%20Cultural&hf=memoria.bn.br&pagfis=15734). Acesso em: 19 out. 2022.

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS: revista de cultura. Recife: Editora UFPE; Proexc, v. 37, n. 1/2, 2020. Edição especial.

FUJITSU ScanSnap SV600. [2022]. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.fujitsu.com/br/products/computing/peripheral/scanners/scansnap/>. Acesso em: 17 out. 2022.

GASPAR, L. Geração 65. *Pesquisa escolar - FUNDAJ*, Recife, 15 ago. 2013.  
Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/geracao-65/>. Acesso em: 18 out. 2022.

GREENHALGH, R. D. Digitalização de obras raras: algumas considerações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 159–167, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/nFVk53mcgMfypnkQF4hCzBh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2022.

LEWIS, D. W. The Inevitability of Open Access. *College & Research Libraries*, Chicago, IL, EUA, v. 73, n. 5, p. 493–506, 2012. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/16255>. Acesso em: 8 set. 2022.

LIMA, Luiz Costa. Introdução. *Estudos Universitários*, Recife, v. 1, n. 1, p. 5–6, jul./set. 1962.

OPEN Journal Systems. *Public Knowledge Project*, 2022. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/ojs/>. Acesso em: 8 set. 2022.

PATRIMÔNIO material. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), 2022a. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em:

PATRIMÔNIO imaterial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), 2022b. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em:

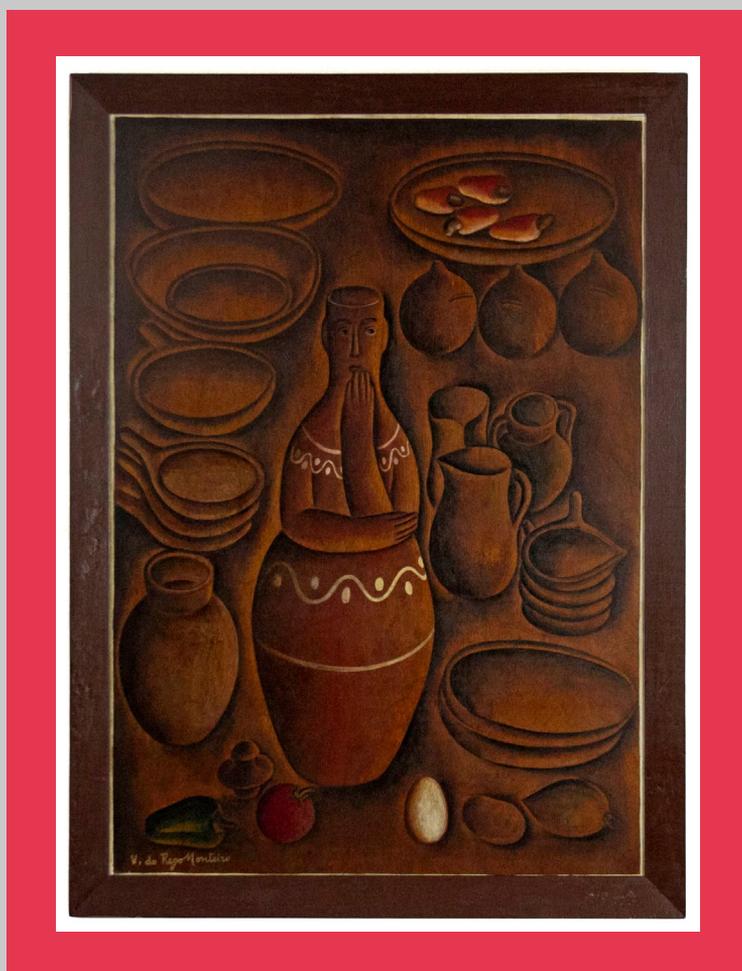
POLÍTICAS Editoriais. *Estudos Universitários: revista de cultura*, Recife, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em: 18 nov. 2021.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W.. A importância dos periódicos para o trabalho científico. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, n. 1, v. 25, 2001, 15–26. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70824>. Acesso em: 8 set. 2022.

VERAS, D. B. *Sociabilidades letradas no Recife: a Revista Estudos Universitários (1962-1964)*. 2010. 232 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7618/1/arquivo687\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7618/1/arquivo687_1.pdf). Acesso em: 18 nov. 2021.

VERAS, D. B.; MENDONÇA, D. Educação popular e reforma universitária: Paulo Freire e a criação do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (1962-1964). *Estudos Universitários*, Recife, v. 24-25, n. 5-6, p. 11–22, dez. 2004/2005. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/38978/1182937/revista\\_estudos\\_universitarios24-25.pdf/ab1207ef-92be-46b1-83a5-7cd364316ab8](https://www.ufpe.br/documents/38978/1182937/revista_estudos_universitarios24-25.pdf/ab1207ef-92be-46b1-83a5-7cd364316ab8). Acesso em: 19 nov. 2021.

WILLINSKY, J. Open Journal Systems: an example of open source software for journal management and publishing. *Library Hi Tech*, Reino Unido, v. 23, n. 4, p. 504–519, 2005. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/07378830510636300/full/html>. Acesso em: 8 set. 2022.



Vicente do Rego Monteiro - Cerâmica do Nordeste (sem data).  
Foto: Maria Clara Costa/Centro Cultural Benfica.